

"La memoria que de mi se tenga": a narrativa literária de Elena Garro e as representações da Cristera (1926-1963).

Mariana Adami (IC)*, José Alves de Freitas Neto (PQ).

Resumo

A presente pesquisa buscou analisar as representações do passado mexicano e os discursos que perpassam a memória do evento conhecido como Guerra Cristera (1926 - 1929) a partir de um diálogo entre História e Literatura. Partindo do campo da História Cultural e Política, trata-se de uma leitura da ficção como produtora de imaginário e consolidadora de discursos que podem concordar ou contestar a oficialidade. Deste modo, a literatura é tomada como documento histórico que abre caminhos para a compreensão de espaços de disputa pela memória de determinados processos e grupos, tais quais os cristeros e revolucionários mexicanos, postos em conflito no romance "Los recuerdos del porvenir" (1963), de Elena Garro. A pesquisa, assim, abordou aspectos políticos e culturais da escrita, a memória como objeto de disputa, o papel dos intelectuais durante o século XX na América Latina e os embates na escrita de uma História da Revolução Mexicana e seus desdobramentos, como a Guerra Cristera.

Palavras-chave: *Rebelião Cristera (1926-1929), Literatura Mexicana, História e Literatura.*

Introdução

Mexicana, escritora, intelectual: Elena Garro foi autora de literatura e jornalista. Entre os anos 1953 e 1954 escreveu a novela "Los recuerdos del porvenir", a qual viria a ser publicada somente dez anos mais tarde. A novela, que ganhou popularidade e foi vencedora do Prêmio Literário Xavier Villarrutia em 1963, levava para o público questionamentos assertivos sobre o Estado que se consolidou após a Revolução Mexicana e a violência que acompanhava a permanência do Governo Revolucionário. Em "Los recuerdos del porvenir", Garro intersecciona História e ficção fantástica para construir um relato sobre a Revolução e a reação de católicos e agraristas no movimento contra-revolucionário denominado Guerra Cristera. Apropriando-se destes dois marcos na história mexicana, se insere num campo de batalha pela memória da tão importante Revolução Mexicana.

A presente pesquisa tomou a novela supracitada como uma fonte histórica, isto é, um documento passível de análise para a tentar responder perguntas como: de que forma a memória e o discurso histórico é manipulada e utilizada pelos detentores do poder para legitimar seus projetos e reafirmar suas ações? Como a escrita de relatos de outras perspectivas (não-oficiais) impacta o imaginário e a história de uma sociedade? Qual é o lugar dos intelectuais na produção de discursos e na manutenção ou contestação dos poderes consolidados?

Resultados e Discussão

Realizando paralelamente análise documental e leitura de bibliografia historiográfica e de crítica literária, foi possível elaborar algumas considerações sobre o livro de Elena Garro e o debate em torno da política mexicana entre os anos 1950 e 1960. A literatura mostrou-se uma fonte privilegiada para o estudo das relações de poder e disputas do espaço político, pois frente a uma narrativa histórica tão enraizada no imaginário coletivo quanto a vitória da Revolução Mexicana, "Los recuerdos del porvenir" dá voz a grupos silenciados e apresenta um outro ponto de vista, que pode dialogar com a produção historiográfica do momento de sua escrita. Garro atribui importância a um movimento mal visto pelo regime oficial e se insere no debate político. Ademais, enquanto

intelectual, representa uma importante figura, já que o papel dos intelectuais na América Latina durante o século XX é de grande destaque e influência, embora a literata em questão tenha ficado obscurecida, em certa medida, seja pelo nome do marido Octavio Paz, grande personagem da intelectualidade mexicana, seja por sua polêmica relação com o Estado.

Conclusões

Concluimos que a literatura de Elena Garro, em especial o livro "Los recuerdos del porvenir", apresenta uma inquietação com as ações do Estado na condução da política nacional, inquietação essa que resgata um grande movimento de contestação do Governo Revolucionário e satiriza os generais da Revolução em uma narrativa com elementos históricos e fantásticos. A inserção do elemento fantástico, no entanto, não vincularia, em nossa hipótese, a autora ao círculo literário do Realismo Mágico, uma vez que suas filiações políticas se distanciam drasticamente dos escritores que o protagonizaram: em direção contrária à ideia de revolução marxista como possibilidade para a América, Garro tende a se alinhar a ideais liberais e defende que as soluções o México se encontram no retorno às suas origens – camponesa, agrária, liberal. Esse retorno permite reconhecer e valorizar a o agenciamento da população local e retornar ao que se aproximou mais disso: Garro propõe a imagem de uma Revolução que se degrada com a institucionalização, mas que originalmente é popular e verdadeira, e deveria ser resgatada.

Agradecimentos

Agradeço ao CNPq pelo financiamento que possibilitou a realização desta pesquisa. Também a meu orientador, Prof. Dr. José Alves de Freitas Neto, por ser sempre tão solícito, paciente e amigo, meus agradecimentos mais sinceros. Aos colegas da pós-graduação do Grupo de Pesquisa em América Latina, pelos conselhos, incentivos e carinho, muito obrigada. Pelas importantes e divertidas contribuições nas disciplinas em que fui "intrusa", agradeço à Profa. Dra. Miriam Viviana Gárate. Por fim, àqueles que, um pouco sem entender as madrugadas entre livros, me apoiaram durante a realização da pesquisa: pai, mãe e Maga, obrigada. E ao Guilherme, que será sempre meu letrista, leitor crítico e irmão favorito.